



**REDE ARTE: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO
CONTINUADA/PERMANENTE DO DOCENTE**

Área Temática: sociedade e educação.

Roberta Puccetti¹ (Coordenadora da Ação)

Roberta Puccetti² (Autor da Ação)

Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt³ (Autor da Ação)

Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza⁴ (Autor da Ação)

Michelli Albano de Lima Pereira Marques⁵ (Autor da Ação)

Palavras-chave: Ensino de arte, Formação de professores, Formação continuada.

¹ Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: robertapuccetti@yahoo.com.br

² Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina.

³ Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina.

⁴ Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina.

⁵ Estudante do 3º ano do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina.

Resumo

Esta comunicação apresenta a contribuição do Projeto Arte na Escola na formação continuada e permanente do professor da escola pública municipal e estadual. O Projeto contempla, dentre uma série de ações, grupos de estudos, que ao refletir sobre as concepções de ensino e a formação da identidade docente são, neste momento, corresponsáveis na formação continuada. Os grupos de estudo sustentam, neste momento específico, as ações de formação continuada destinada aos professores da escola pública, pois articulam ensino, pesquisa e extensão. Todas essas ações estão apoiadas em referenciais teóricos que sustentam o ensino da arte em uma perspectiva inclusiva visando o aperfeiçoamento do fazer docente em arte na escola pública.

Introdução

A formação docente é uma construção permanente, derivada da/na reflexão sobre a ação, embasada por uma filosofia que teoriza o pensamento sobre a educação. A educação, por sua vez, é um campo dinâmico, dialético, de muitas e evidentes contradições, pois faz parte da cultura.

Os problemas educacionais não podem ser resolvidos somente pedagogicamente, pois eles vão além da escola, são determinados, também, pela sociedade. Problemas, estes, que nascem muitas vezes das transformações comuns das sociedades e das construções e necessidades artísticas.

Sacristán, Pérez Gómez e Hernández, resgatam com fidelidade a promessa de esclarecimento quando destacam a premência e necessidade de se pensar a educação e formação docente não apenas como necessidade acadêmica, mas como urgência social.

Outra questão que pode ser pensada é a cristalização de conceitos e conforme Hernandez (2005, p. 40) “observa-se que apesar das reformas a prática continua sendo guiada tendo por base concepções que surgiram em outras circunstâncias históricas”. Pensar sobre essas concepções arraigadas e como elas marcam a formação atual dos professores talvez explique porque muitos professores não conseguem realizar uma prática relacionada com uma concepção de ensino dinâmica e contemporânea, pois possuem uma compreensão de ensino e aprendizagem que não condiz com a realidade e com as necessidades contemporâneas educacionais, que às vezes precisam ser revistas e transformadas visando melhorias na formação docente e conseqüentemente na prática.

Além de se pensar na formação docente e nas concepções pedagógicas, torna-se necessário refletir, também sobre a identidade docente. Esta identidade, segundo Bolívar (2006), não está somente relacionada com a própria profissão docente como a um quadro geral de transformações sociais que desempenharam um papel desestabilizador nas certezas que caracterizavam em décadas passadas a sociedade. É através de nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam. Segundo Efland (2005, p. 183) um desafio surge através de um novo mercado cultural internacional que aliena as pessoas a ponto delas correrem o risco de perder aspectos de suas próprias identidades culturais tradicionais. Dessa forma nossa identidade é influenciada por aspectos pessoais,

sociais, culturais e cognitivos, e compreender esse mundo que nos rodeia é imprescindível para que saibamos lidar com suas influências e os desafios que o mesmo nos coloca cotidianamente.

A formação do professor de arte passa por este processo de compreensão deste mundo e pela construção de uma identidade. Segundo Pimenta (2002) a formação docente extrapola a acumulação de cursos, de conhecimentos e de técnicas diferenciadas, incorporando a construção de um trabalho reflexivo- crítico sobre a prática docente e sobre a construção e reconstrução de uma identidade pessoal. Construção e reconstrução passam também pelo desafio da contemporaneidade que cotidianamente delinea e conduz novas visões e reflexões sobre a prática docente e a formação profissional.

Neste sentido, vale destacar os passos propostos por Saviani (2005) em sua teoria histórico-crítica: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social. Por meio desses passos, o autor busca desenvolver, com base nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-social, uma reflexão sobre o significado do processo educativo que articula a aprendizagem do aluno à formação do professor.

Para Nóvoa a responsabilidade e o respeito devem ser as principais características do profissional, a atenção à constante necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho é o elemento central do processo de formação continuada.

Eis-nos de novo face à pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam a nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal (NÓVOA, 1995, p.15,17).

Diante do que se delinea, é necessário deixar de lado o excesso de discursos redundantes que se revelam no contexto escolar, principalmente, em relação à formação docente. Os professores, muitas vezes, são contaminados e precisam buscar lucidez para construir e definir o futuro da educação, que deve ser iniciado por sua própria formação.

O desafio, na atualidade, é formar profissionais da educação a partir da proposta: prática, teoria, prática, ou seja, é regressar ao centro das preocupações que marcaram, historicamente, as reformas educacionais, curriculares, dentre outras, que, tradicionalmente, se questionam: “O que é ser um bom professor?”

Sabe-se que é necessário conhecer aquilo que se ensina, assim, o trabalho docente subentende o conhecimento da prática que conduz os alunos à aprendizagem. Os sentidos, os registros, a reflexão sobre o trabalho e o exercício de avaliação constituem elementos que exigem constante aperfeiçoamento e renovação.

O exercício docente tem que estabelecer fronteiras educacionais, organizando-se no interior da escola, num esforço colaborativo, individual e coletivo. A formação docente deve possibilitar a ultrapassagem de fronteiras, particulares, individuais e disciplinares, e levar a uma ação contextualizada entre as áreas do conhecimento, o que é imprescindível para o trabalho escolar.

Muitos avaliam a profissão docente com base em um olhar que percebe somente os aspectos teóricos e metodológicos, que, embora complexos e difíceis, muitas vezes, parecem algo muito simples

A formação continuada, além de propiciar a internalização de novos saberes, possibilita a troca de experiências entre os estudantes/professores, numa construção coletiva do conhecimento, resultante de inúmeras e diferentes visões/identidades, o que se traduz em enriquecimento no âmbito da educação escolar, espaço este também repleto de contradições, que se mantém unificado graças a sua histórica tradição.

Assim, no âmbito da Formação Continuada, é importante lembrar que a história de cada aluno/professor é relevante ao processo de formação, tanto individual como coletivo, pois se reflete em sua atuação nos diferentes momentos da vida escolar. Para Hernández:

[...] a construção da identidade profissional docente não é algo estático, mas vai se definindo num processo de mudança, mediante uma aprendizagem incerta que se desenvolve ao longo de vários anos (HERNÁNDEZ, 2005, p.30).

Nesta perspectiva de formação, a formação continuada deve estar implícita na vida profissional do professor, pois este precisa, constantemente, aprofundar seus conhecimentos, construir novos saberes, reformular sua prática e valorizar a importância pessoal na caminhada docente.

Do projeto de extensão à Ação

O Projeto Rede Arte na Escola é desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com o Instituto Arte na Escola. Coordenado e executado por docentes do Departamento de Arte Visual da Universidade, o Projeto tem como objetivo a formação continuada de professores de Artes da Educação Básica, contemplando uma série de ações (cursos, grupos de estudos, palestras, oficinas, produção de material didático, eventos científicos, artísticos e culturais, dentre outras) de formação contínua destinadas aos professores da rede municipal e estadual de ensino. Todas essas ações estão apoiadas em referenciais teóricos que sustentam o ensino da arte em uma perspectiva inclusiva visando o aperfeiçoamento do fazer docente em arte na escola pública.

Objetivos

- Contribuir para a formação continuada dos professores da rede estadual e municipal de ensino.
- Refletir sobre as concepções de ensino e a formação da identidade docente.

Metodologia

Os grupos de estudo sustentam, neste momento específico, as ações de formação continuada destinada aos professores da escola pública, pois articulam ensino, pesquisa e extensão. O Projeto Rede Arte na Escola de Londrina conta, atualmente, com três grupos de estudos em Rolândia, um em Cambé e um em Pinhalão. Os grupos de estudo contam com os professores tutores, que são docentes do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina; professores coordenadores, escolhidos no próprio grupo, e professores da rede pública municipal e estadual. O grupo de professores se reúne quinzenalmente para

estudar textos sobre arte contemporânea e ensino de arte. Os textos escolhidos, previamente, pelos tutores e coordenadores subsidiam o trabalho desenvolvido posteriormente em sala de aula pelos professores da rede de ensino, pois são estudados e discutidos conceitos da área de arte, arte contemporânea e seu ensino. Foram organizadas palestras com os professores tutores que serão ministradas nos grupos de estudo conforme cronograma específico. Os grupos de estudo ao final do ano produzirão material coletivo para publicação. Acreditamos que o encontro, dos professores, para estudar e trocar experiências é muito produtivo, pois gera reflexões e construção de conhecimentos coletivos enriquecidos por teóricos pertinentes à área.

Considerações finais.

O Projeto Rede Arte na Escola de Londrina conta, atualmente, com três grupos de estudos em Rolândia, um em Cambé e um em Pinhalão. Os grupos de estudo totalizam aproximadamente sessenta professores da rede pública de ensino. Cada um possui um professor tutor, que são docentes do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, professores coordenadores, escolhidos no próprio grupo. Os professores coordenadores e tutores, dos respectivos grupos de estudo, participaram do primeiro encontro nas localidades para organizarem o cronograma. Foram realizados dois cursos para o grupo de Rolândia e Pinhalão. Nos sete encontros até o momento, de cada grupo, os cronogramas de trabalho envolveram leituras, estudo dirigido, reflexões e relações com as áreas de conhecimento dos respectivos professores. Todo o trabalho está sendo supervisionado e registrado para posterior publicação.

Acreditamos que este projeto articula ensino, pesquisa e extensão, sendo que os encontros possibilitam aos professores estudo e trocas de experiências, gerando reflexões e construção de conhecimentos coletivos enriquecidos por teóricos pertinentes à área.

Referências:

BOLIVAR, A. La Identidad Profesional del Profesorado de Secundaria: crisis y reconstrucción. Málaga: Aljibe, 2006.

EFLAND, Arthur D. Cultura, Sociedade, Arte e Educação no Mundo Pós-Moderno. In: GUINSBURG, J. e BARBOSA, Ana Mae. (orgs.) O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HERNÁNDEZ, F. A Construção da Subjetividade Docente como base para uma Proposta de Formação inicial de Professores de Artes Visuais. In: OLIVEIRA, M.O e HERNÁNDEZ, F. (orgs.). A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais. Santa Maria: Ed. UFMS, 2005.

NÓVOA, A. Profissão professor. Lisboa. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro/download>>. Acesso em 27 de ago. de 2012.

_____. Os professores: um “novo” objecto da investigação educacional? In: NÓVOA, A. (Org.) Vida de professores. Portugal: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, M. O. de. HERNÁNDEZ, F. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005, p. 232.

PIMENTA, S. G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2002

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.